



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Consumo Responsável e Formação Cidadã: Educação no Contexto da Pandemia ¹

Sônia Aparecida de Sena FERNANDES²

Alessandra Alvetti GALHARDI³

Maria Clara Gregório ARCARI⁴

Aline Cristina Aleixo DRAGHI⁵

Universidade Estadual Paulista, Unesp, SP

Resumo

Este artigo descreve um projeto desenvolvido na E.E. Graciema Baganha Ribeiro – PEI, município de Gália-SP/Brasil, entre agosto de 2021 e julho de 2022. O objetivo foi viabilizar uma pesquisa escolar sobre o uso e descarte correto de máscaras sintéticas da pandemia da Covid-19 no meio ambiente. Com esse intuito, fez-se um estudo qualitativo com revisão da literatura e uma pesquisa-ação acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): números 2 e 12. O trabalho resultou em um intercâmbio cultural entre estudantes de três escolas e na elaboração de uma cartilha educativa de conscientização sobre a temática estudada. Tal experiência, instigou um trabalho de campo (investigação no entorno da escola), através de fotografias tiradas pelos alunos e submetidas ao II Congresso Ibero-americano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania, realizado no Rio de Janeiro em julho de 2022.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Máscaras sintéticas; Cidadania; Projetos Escolares.

Abstract

This article describes a project developed at E.E. Graciema Baganha Ribeiro – PEI in the county of Galia in the state of São Paulo in Brazil, between August of 2021 and July of 2022. The goal was to enable a school research about the use and the right disposal in the environment of synthetic face masks due to the Covid-19 pandemic. A qualitative study was done with a literature review and an active research about the Goals of Sustainable Development numbers 2 and 12.

¹ Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania

² Orientadora do Trabalho. Docente de Geografia. SEDUC/SP, e-mail: sonia_sena_fernandes@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Docente de Química. SEDUC/SP, e-mail: alessandraalveti@prof.educacao.sp.gov.br

⁴ Docente de Geografia. SEDUC/SP, e-mail: marcari@prof.educacao.sp.gov.br

⁵ Docente de Biologia. SEDUC/SP, e-mail: alinecadraghi@gmail.com



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



The work resulted in a cultural exchange between students of 3 different schools and in the elaboration of an educative book of awareness about the theme. This experience instigated a field work (an investigation in the surroundings of the school) through photographs taken by the students and submitted to the II Congresso Ibero-americano Nós Propomos! Geografia, Educação e Cidadania in Rio de Janeiro in July of 2022.

Keywords: Pandemic; Covid-19; Synthetic masks; Citizenship; School Projects

Introdução

O contexto de transformação atual aponta para o surgimento de uma sociedade imersa em diversos problemas agravados pela pandemia da Covid-19. Nesta conjuntura de mudanças e incertezas, “[...] o cenário nos impõe desconstruções: a desconstrução da crença em verdades absolutas na ciência, da obstinação por garantias e certezas, e da pesquisa sem controvérsias [...]” (MORIN, 2021, online). Na concepção de Morin, a pandemia pode ser o momento certo para conscientizar os cidadãos e pesquisadores da necessidade de entender que as teorias científicas não são absolutas; que a pandemia leva à crise porque nos força a mudar nosso comportamento e mudar nossas vidas, local e globalmente.

Concordamos que “[...] é preciso construir a cidadania com a comunidade [...]” (CLAUDINO, COSCURÃO, p. 8), por acreditarmos que as soluções para os problemas precisam ser pensadas através do diálogo e de ações conjuntas, pois embora a pandemia seja um problema mundial, são as ações locais e comunitárias que farão a diferença na diminuição dos impactos dos resíduos sólidos produzidos, como é o exemplo das máscaras sintéticas da pandemia da Covid-19 que estão nas ruas, praças e oceanos. Diante de tal contexto, neste estudo de caso perguntamos: o que os sujeitos sociais da escola podem fazer para mitigar o impacto das máscaras da pandemia no meio ambiente local?

Nosso principal desafio foi engendrar uma pesquisa que contribuísse com práticas educativas para atenuar o descarte incorreto das máscaras no solo e na água, em âmbito local, visto que tais posturas vão ao encontro da



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



sustentabilidade global no que tange ao ODS número 12: Produção e consumo responsáveis.

Além deste debate, faremos algumas discussões acerca do ODS número 2: Fome zero e agricultura sustentável, a fim de estudar, no chão da escola, o problema da fome e da insegurança alimentar para tratar das produções agrícolas locais e a soberania alimentar entre as famílias dos estudantes, questões que afloraram durante a pandemia e serão discorridas no percurso metodológico da pesquisa.

Por último, será abordada a cidadania territorial, a fim de conceituá-la como possibilidade de um ensino geográfico a ser empreendido na escola para o desenvolvimento de um trabalho de campo com ações de cunho investigativo e de acordo com a metodologia do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica.

Máscaras pandêmicas e sociais

As medidas de prevenção ao novo coronavírus com o uso de máscaras sintéticas⁶, devem nos acompanhar por bastante tempo. No entanto, a maioria dos usuários não tem se preocupado com o que fazer com esses produtos usados depois que a pandemia passar.

Passados dois anos de pandemia, percebe-se que as máscaras são, ainda, fundamentais para conter o avanço da doença, mas ao mesmo tempo, constituem uma polêmica ambiental, já que toneladas delas estão espalhadas por todos os cantos sem o devido descarte. Isso pode estar associado “[...] à

⁶ As máscaras descartáveis produzidas, principalmente, de tecido sintético conhecido como Tecido Não Tecido (TNT), estão sendo amplamente utilizadas pela população pela praticidade, custo baixo e por não necessitarem de ser lavadas. Não existe um montante aproximado da produção de máscaras descartáveis, mas é fato que os números são estratosféricos. A Associação Brasileira da Indústria Têxtil, por exemplo, mobilizou centenas de empresas para produzir e doar 13,5 milhões de máscaras descartáveis e de tecido durante a pandemia. Estima-se que o TNT leve de 400 a 450 anos para se decompor na natureza e as autoridades sanitárias do mundo já estão preocupadas com esta nova forma de contaminação ambiental. Disponível em: <<https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/paginas/mascaras-saiba-como-realizar-descarte-correto-preserve-meio-ambiente.aspx>>. Acesso em 06 ago. 2022.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



diversidade de produtos descartáveis, ao insuficiente processo de reciclagem e ao comportamento da população ao longo do tempo [...]” (VENTURA et al., 2020 apud GARCIA et al., 2016).

Nas palavras da estudante Lavínia Ferrarezi Pelegrineli da Silva, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Ensino Médio, matriculada na 3ª série A (Ensino Médio) na Escola Estadual Graciema Baganha Ribeiro – PEI: “[...] A pandemia se configura pelo intenso uso de Máscaras pandêmicas e sociais [...]” (Lavínia Ferrarezi Pelegrineli da Silva, 2022 – grifo nosso).

Figura 1 – Máscaras Pandêmicas e Sociais



Fotografia produzida pela aluna Lavínia Ferrarezi Pelegrineli da Silva e premiada com Menção Honrosa no II Congresso Ibero-americano de Geografia: Nós Propomos! Rio de Janeiro/Brasil – 15/07/2022

Entendemos que a pandemia não só causou impactos no planeta, como continua deixando sua marca depois de dois anos, uma vez que a máscara descartável se tornou um dos instrumentos mais eficazes de defesa contra o coronavírus, porém, além de proteger contra o vírus, pode ser pensada como uma metáfora: uma “máscara social” devido ao constante prejuízo causado pelo descarte inapropriado deste equipamento, que além de poluir visualmente o meio ambiente, possui um longo período de decomposição.

Ao expressar a fragilidade das relações contemporâneas, Zigmunt Bauman elucida “a vida líquido-moderna e seus medos”, e evidencia a “liquidez



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



temporal” à qual passamos. (BAUMAN, 2007, p. 7-11). No tocante a essa crise, Boaventura de Souza Santos discorre sobre os ensinamentos do coronavírus; aponta possíveis alternativas e diz que as sociedades tendem a se adaptar a novos tempos “[...] que é necessário corresponder ao bem comum. Que esta situação se torna propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI [...]” (SANTOS, 2020, p. 29).

Isto posto, convém lançar um olhar para o aumento do consumo de embalagens de alimentos, principalmente aquelas associadas ao *deliverie*⁷, outro quadro agravante neste contexto pandêmico, dada à ameaça de essa produção de “lixo” se prolongar, incorporando-se como um “*hábitus*” um “poder simbólico com estruturas estruturadas” (BOURDIEU, 1989, p. 9-11).

O *hábitus*, pode estar presente no ambiente familiar do estudante e na cultura local, e apresenta-se ao senso comum como uma “garantia de sobrevivência”, já que no Brasil a máscara tornou-se obrigatória e o comércio *fastfood* foi visto apenas como uma alternativa “protetiva” ao vírus, não como fruto das estruturas que legitimam a ordem econômica, política e social vigente, estabelecida pelo capitalismo em seu *modus operandi*.

Quanto ao uso correto de máscaras, conforme recomendações da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) [...] É preciso colocar os materiais dentro de dois saquinhos plásticos (um dentro do outro),

⁷ A Campanha “Lixo no mar: uma pandemia”, aponta que desde as mercadorias compradas pela internet, os deliveries nos restaurantes e casas de comércio, tudo que se pede acaba virando lixo embrulhado em camadas e camadas de plástico. Estima-se que as medidas de isolamento social no Brasil, promoveram um aumento de 15 a 25% de resíduos sólidos nas residências, e o medo da contaminação cruzada causou em alguns municípios até revogação de proibições que já existiam para uso do plástico, uso único, e isso traduziu numa maior demanda dos municípios. Durante a pandemia, o uso de produtos descartáveis aumentou como um reflexo quase que automático, por impressão de ter uma suposta segurança, como se tudo o que estivesse embalado por plástico estivesse protegido. Com isso, o plástico, o grande inimigo do meio ambiente voltou com força total durante a pandemia. Por ser muito leve, o plástico é levado pelo vento e pelas correntes marinhas atingindo locais inimagináveis, contaminando a fauna marinha em níveis assustadores. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UsrbaGq39Wo>>. Acesso em 01 ago. 2022.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



amarrar bem forte e jogar no lixo comum, o que chamamos usualmente de ‘lixo do banheiro’ [...]” (NEOENERGIA, 2022, online). Esses conhecimentos adquiridos pelos estudantes foram dispostos em um material educativo produzido como resultado da pesquisa (cartilhas de conscientização sobre a covid-19), as quais detalhamos no percurso metodológico da pesquisa.

Considera-se que tais ideias contribuem para a construção de uma sociedade consciente e sustentável, visto que é evidente que durante a pandemia passou-se a consumir mais mercadorias embaladas em plásticos. Isso precisa ser estranhado e desnaturalizado para evitar que as sociedades caminhem para uma situação de “normalidade” (SANTOS, 2020, p. 30), e para que tal prática não se naturalize e não se incorpore, de fato, como uma “máscara social”.

O percurso metodológico e os resultados da pesquisa

Percebe-se que é possível enxergar a pandemia sob diversas perspectivas. Neste trabalho, propomos um estudo qualitativo com revisão de literatura referente aos temas ambientais em questão, já que no ano de 2021 (início das pesquisas) foi necessário o isolamento social e surgiram dificuldades de empreender atividades de campo.

A pesquisa contou com quatro estudantes da Escola Estadual Graciema Baganha Ribeiro – PEI, localizada no município de Gália – SP/Brasil. Tais alunos: Andréia de Oliveira Honório, Lavínia Ferrarezi Pelegrineli da Silva, Leonardo Matheus Galdino dos Santos e Joana Júlia de Oliveira, são bolsistas do PIBIC – Ensino Médio, fomentado pelo CNPq. Suas respectivas turmas escolares (1ª série A e 2ª série A), também participaram do projeto e eram compostas por cerca de 30 alunos cada uma.

O principal objetivo deste trabalho foi viabilizar a educação ambiental no cotidiano escolar por meio de pesquisas sobre o uso e descarte correto de máscaras sintéticas da pandemia da Covid-19 no meio ambiente, a fim de contribuir para atenuar os impactos dos referidos resíduos no solo e na água.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Os objetivos específicos foram: desenvolver as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC-BRASIL, 2018) para as disciplinas de Geografia e de Química no que se refere aos ODS número 02 e número 12; buscar conhecimentos sobre a gestão de territórios e propor ações que contribuam para a melhoria do espaço local e global; apoiar os estudantes na elaboração de material educativo (cartilha) sobre o uso e descarte correto de máscaras da pandemia no meio ambiente; inserir os alunos da escola pública no universo da pesquisa por meio de projetos de pré-iniciação científica que valorizem a formação cidadã e um olhar crítico e interventivo sobre a cidade.

Os primeiros encontros e atividades do grupo de estudantes do PIBIC ocorreram de forma remota e assíncrona. Posteriormente, seguindo os protocolos de distanciamento social da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC/SP), sobre a Covid-19 (uso máscaras e higienização das mãos), fez-se o revezamento das turmas de alunos, oferecendo lhes atividades coletivas, a fim de envolvê-los nas ações dos colegas bolsistas e no intuito de desenvolver as habilidades referentes aos conteúdos curriculares propostos.

Todavia, no quarto bimestre de 2021, por determinação da SEDUC/SP, as aulas tornaram-se obrigatórias aos alunos, de forma 100% presencial, o que possibilitou ao grupo de pesquisa a realização de atividades de campo por meio de um intercâmbio cultural com estudantes de outras duas escolas: uma municipal, situada em Gália: EMEF Cel. Galdino Ribeiro, e a outra, estadual: Oracina Correia de Moraes Rodine – Marília-SP. As saídas a campo foram embasadas na metodologia da pesquisa-ação, definida por Thiollent como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1996, p. 15).

A partir deste conceito, entendemos que na educação geográfica, a metodologia da pesquisa-ação baseia-se em estudos científicos que visam a investigação do meio social em que se vive, a partir da identificação de problemas



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



recorrentes. Ela permite compreender a lógica dos temas propostos a partir do horizonte político, ambiental, social e econômico, trazendo à tona o chão da escola e os sujeitos sociais envolvidos e contribui para a formação de professores e estudantes, propiciando uma reflexão crítica sobre sua própria atividade na dimensão coletiva e contextualizada, de forma institucional e histórica.

Os estudos tiveram início entre os meses de junho e setembro de 2021, com a realização de reuniões do Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais – CPEA/Unesp-Marília, coordenado pela professora Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes, e com discussões sobre os projetos a serem ministrados pelos professores nas escolas, bem como a participação docente em eventos formativos: congressos, seminários, mesas de debate, entre outros, norteando-se por temáticas relacionadas aos ODS número 2 e 12, além de leituras de referenciais teóricos acerca de metodologias de pesquisa e de ensino, no intuito de contribuir para a formação docente.

Por sua vez, as atividades escolares tiveram início no mês de agosto do segundo semestre de 2021 e foram divididas entre aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, rodas de conversa, produção de textos, cartazes, desenhos, murais, teatros, poesias, danças, músicas, entre outros, e culminaram no intercâmbio cultural dos estudantes da escola Graciema com os da escola Oracina.

Na referida interação, ocorrida de forma presencial na semana de 18 a 23 de outubro de 2021, os estudantes participaram de um Sarau intitulado “Vozes que Libertam” (escola Oracina) onde aprenderam técnicas de cultivo de solo com a utilização de adubo orgânico, atividade ministrada por estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais (grupo CPEA/Unesp-Marília) e relacionada ao ODS número 2, que aborda a questão da fome e da insegurança alimentar.

Dentre as muitas questões abordadas pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento sustentável, o ODS número 2 está no centro das discussões necessárias. Para Ziegler “[...] é preciso apoiar as instituições que se esforçam para a erradicação da fome e combate à pobreza do mundo, respondendo



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



às necessidades de urgência e apoiando o desenvolvimento econômico e social [...]” (ZIEGLER, 2012, p.149-187).

Corroborando a posição de Ziegler, pesquisas apontam que quase uma década após o anúncio da Organização das Nações Unidas para Alimentação da Agricultura (FAO) em 2014 da saída do Brasil do mapa da fome “[...] o Brasil voltou ao Mapa da Fome em 2018 e, em 2020, registrou 55,2% da população convivendo com a insegurança alimentar. Em 2021, assistimos cenas de pessoas buscando ossos e carcaças para se alimentar [...]” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022, online).

Neste caso: “[...] A Educação, por meio do ensino de Geografia Escolar, pode contribuir, significativamente, para resistir, enfrentar e promover igualdade e justiça, em um contexto contraditório como o que vivemos [...]” (CARVALHO FILHO; LASTÓRIA; FERNANDES, 2021, p. 73).

Os professores e alunos assumiram uma postura reflexiva de enfrentamento no campo escolar e comunitário acerca do tema em questão. Para isso, estudaram o ODS 2 e as práticas de agriculturas sustentáveis relacionadas à produção de alimentos destinados ao autoconsumo e à redução de impactos ambientais, voltando-se ao cultivo da horta escolar como possibilidade de práticas agroecológicas realizadas pelas famílias de alunos assentados rurais do município de Gália- SP, e resultou na organização de uma Mesa de Debate com a participação de líderes de assentamentos da região de Marília sobre a referida temática, de forma *online* na página do CPEA/Unesp-Marília – canal *Youtube*.

Acredita-se que esse aprendizado poderá ser replicado ao contexto familiar dos estudantes, principalmente os que moram na zona rural e vivem da agricultura, na medida em que foi incorporado às atividades de pesquisa escolar.

Na escola Graciema, realizou-se, também, uma “Mostra Científica e Cultural”, como resultados da agenda desenvolvida no decorrer do ano de 2021 por toda Equipe Escolar e com a presença da comunidade.

Concomitante a esta ação, fez-se um intercâmbio com a EMEF Cel. Galdino Ribeiro (Gália), que resultou na interação aluno-aluno, aluno-professor,



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



aluno-conteúdos, sobre o uso e descarte correto de máscaras pandêmicas, atividade que culminou na confecção de um produto educativo: uma cartilha com ilustrações e textos produzidos por estudantes da faixa etária entre 7 e 11 anos do Ensino Fundamental – Ciclo II. Esta foi a principal ação realizada pelos quatro alunos bolsistas do PIBIC – Ensino Médio. As cartilhas de conscientização sobre a Covid-19 foram impressas em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Gália e disponibilizadas aos estudantes de ambas as escolas.

Pensar global, agir local e a formação da cidadania territorial

Observando o referido cenário, refletimos sobre como a Educação Geográfica pode contribuir com o processo de participação dos estudantes da escola pública na vida comunitária. Sérgio Claudino, idealizador do projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa, afirma que: “[...] na crítica às democracias representativas, cresce a exigência da participação do cidadão comum na definição dos destinos da sua comunidade [...]” (CLAUDINO; COSCURÃO, 2020, p. 8).

A cidadania é um dos princípios da Constituição Brasileira de 1988. Na concepção de Dallari “[...] A cidadania expressa um conjunto de direitos que possibilita ao cidadão participar ativamente da vida e do governo de seu povo. (DALLARI, 1998, p.14). A cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia, pois expressa a igualdade dos cidadãos perante a lei, pertencendo a uma sociedade organizada.

Um dos conhecimentos que julgamos necessários para a compreensão da Geografia Escolar voltada para a cidadania é conferir uma leitura sobre os conceitos acerca dos pilares do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, que em sua essência visa “[...] promover uma efetiva cidadania territorial local, numa perspectiva de governança e sustentabilidade [...]” (IGOT, 2016, online). Segundo Claudino:



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



O Projeto Nós Propomos! desafia os alunos a identificarem problemas locais que lhes são relevantes, a realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentarem propostas de intervenção/ação comunitária, que depois partilham com a mesma comunidade, numa assumida perspectiva de formação cidadã (CLAUDINO, COSCURÃO, 2020, p. 2).

O Projeto Nós Propomos! se constitui como um grande plano nacional no âmbito da disciplina de Geografia e mobiliza escolas de Portugal e de outros 6 países ibero-americanos, incluindo o Brasil. Assim, “[...] aposta-se na construção da cidadania territorial, por o território estar diretamente relacionado com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com o território em que habitam [...]” (CLAUDINO, 2014, p. 4).

Nessa tarefa de construção da cidadania territorial, inclui-se o trabalho de campo, acrescentando-se a ele a relevância do estudo do meio, que pode ser desenvolvido “[...] por meio de um processo que envolve as saídas da sala de aula, como práticas não tradicionais de ensino que promovem a apropriação do espaço na vida social dos alunos [...]” (CARVALHO FILHO; LASTÓRIA; FERNANDES, 2021, p. 75). Para tais autores, a concepção de estudo do meio propõe a interdisciplinaridade, a dialogicidade e a formação científica para a cidadania, como eixos norteadores e uma concepção freiriana⁸ de educação.

Na perspectiva desses autores, o estudo do meio caracteriza-se como um método de investigação do espaço geográfico pautada nos conhecimentos científicos e escolares promovidos nas aulas e nas saídas da sala de aula para analisar as contradições sociais e problematizar os fatos obtidos.

Desta forma, admitem que o estudo do meio permite investigações nos territórios, a problematização dos eventos, a tomada de consciência dos alunos e, com isso, a possibilidade de tomada de decisões locais, para o despertar da existência de cidadãos civicamente ativos, participativos e conscientes na

⁸ A concepção freiriana visa um diálogo em que homens e mulheres são sujeitos do conhecimento, mas a relação de conhecimento (gnosiológica) não está reduzida à relação sujeito objeto, porque há uma relação intercomunicativa entre os sujeitos. Por meio da intersubjetividade, estabelece-se a comunicação entre os sujeitos sobre o objeto (FREIRE, 1980, p. 67).



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



sociedade atual (CARVALHO FILHO; LASTÓRIA; FERNANDES, 2021, p. 75 apud PEREIRA, 2017).

Ressaltamos as inferências de Claudino e Coscurão sobre a “consulta pública” e sobre os pilares do projeto Nós Propomos! ao afirmarem que:

A educação tem de estar vinculada à participação dos alunos, como cidadãos, na vida escolar, “naqueles espaços e tempos em que tenham possibilidade de intervir. A consulta pública das populações torna-se requisito obrigatório para a respetiva aprovação – no pressuposto de que não se planeia para as populações, mas com as populações (CLAUDINO, COSCURÃO, 2020, p.8-9).

A consulta pública requer o diálogo com a comunidade. Diante disso, entendemos que o Projeto Nós Propomos possibilita instigar os estudantes a olhar o espaço geográfico de forma investigativa e crítica e procurar respostas para perguntas como: qual escola queremos construir? A serviço de quem ela deve estar? Qual deve ser a sua preocupação em relação à comunidade que pertence? Tais inquietações são questões-problemas que subsidiarão o próximo trabalho de iniciação científica a ser empreendido na escola apresentada.

Em paralelo aos trabalhos do projeto de iniciação científica, engendrou-se, na escola, a disciplina eletiva intitulada “Pensar global, agir local”, com aulas que serviram como complemento às ações do projeto PIBIC aqui apresentado e favoreceram a aquisição de conhecimentos referentes ao Projeto Nós Propomos!, base metodológica para a nova práxis educativa.

Considerando que a pandemia ainda está em curso e a problemática das máscaras encontra-se presente em nosso cotidiano, entendemos que: “[...] *El conocimiento científico*⁹ *es hoy, más que nunca, una fuente de información indispensable para analizar los efectos sociales y advertir sobre las nuevas formas*

⁹ O conhecimento científico é hoje, mais do que nunca, uma fonte de informação indispensável para analisar os efeitos sociais e alertar para as novas formas de desigualdade que podem derivar da encruzilhada que a pandemia da covid-19 nos enfrenta. Traduzido da página <https://www.clacso.org/pensar-la-pandemia-observatorio-social-del-coronavirus/>. Acesso em: 30 jul. 2022..



II CONGRESSO IBEROAMERICANO N3S PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCA3O E CIDADANIA



de desigualdad que pueden derivar de la encrucijada a la que nos enfrenta la pandemia COVID-19 [...]” (CLACSO, 2020, online).

Em outros termos, acreditamos que 3 apimorando as pr3ticas de ensino na escola p3blica e firmando o compromisso com a pesquisa que podemos formar cidad3os respons3veis e conscientes de sua realidade, cumprindo o papel pedag3gico e social.

Considerac3es finais

As incertezas trazidas pela pandemia do novo coronav3rus trouxeram muitos desafios a serem enfrentados pela doc3ncia, principalmente na educa3o b3sica. Esta conjuntura, apontada por pesquisadores como o “Mal do s3culo XXI”, chamou-nos a atenc3o aos problemas adjacentes.

Neste estudo de caso, partimos do pressuposto de que 3 necess3rio conscientizar a popula3o para minimizar o impacto potencial gerado pelos res3duos da pandemia o m3ximo poss3vel, debate que foi acompanhado por uma vis3o cr3tica docente e discente acerca dos danos ambientais causados pela pandemia da Covid-19, produ3o de m3scaras em larga escala pela ind3stria t3xtil e a obsolesc3ncia programada, e pelas atitudes comportamentais dos seres humanos, a partir de discuss3es realizadas nas aulas das disciplinas de Geografia e Qu3mica no cotidiano escolar observado.

Por todos os aspectos expostos, entendemos que enquanto o mundo inteiro luta contra a pandemia da Covid-19, as diferentes formas de polui3o alcançam propor3es assustadoras. Uma das respostas, talvez, esteja na realiza3o de projetos escolares que conciliem educa3o ambiental por meio de pesquisas e com participa3o comunit3ria, seja nas escolas ou nas redes sociais, n3o s3 para anunciar as pesquisas realizadas, mas para chamar a atenc3o da popula3o sobre tais amea3as ao meio ambiente e cujo impacto pode ser menor se o consumismo tamb3m diminuir.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Referências

BAUMAN, Z, **Tempos líquidos**; tradução Carlos Alberto Medeiros. Tradução de: Liquid times (Living in an Age of Uncertainty) ISBN 978-85-7110-993 - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BOURDIEU. P. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, S.A.; 1989.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARVALHO FILHO; LASTÓRIA; FERNANDES. **As saídas da sala de aula como ações educativas antiliberais: o projeto nós propomos! no estado de São Paulo**. Universidade Federal Fluminense Faculdade de Educação. Revista Querubim - revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais - Ano 17 - Coletânea – setembro/2021 -ISSN: 1809-3264. Disponível em: <https://periodicos<.uff.br/querubim/issue/download/2467/622>>. Acesso em 27 jun. 2022.

CLAUDINO; COSCURÃO, **Educação geográfica e cidadania. O projeto Nós Propomos! Em Portugal 2019/20**. Giramundo Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 7-16, jan/jun 2019 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46264/1/2738-6501-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 ago 2022.

CLAUDINO, S. **Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial**. XIII Coloquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control Barcelona, 5-10 de mayo de 2014. Disponível em: < <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Sergio%20Claudino.pdf>>. Acesso em: 01 ago 2022.

CONSELHO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CLACSO). **Pensando na pandemia. Observatório Social do Coronavírus, 2020**. Disponível em: < <http://www.clacso.org/pt/pensar-la-pandemia-observatorio-social-del-coronavirus/>>. Acesso em: 18 jul. 2022.

DALLARI. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Volta do Brasil ao mapa da fome é retrocesso inédito no mundo, diz economista**. Publicado em de janeiro de 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/01/volta-do-brasil-ao-mapa-da-fome-e-retrocesso-inedito-no-mundo-diz-economista.shtml#_=_. Acesso em 27 jun. 2022.



FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

IGOT. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa. **Projeto Nós Propomos!** Disponível em: <<https://www.lgot.ulisboa.pt/projeto-nos-propomos/>>. Acesso em: 09 ago 2022.

MORIN, E. **As certezas são uma ilusão**. Entrevista concedida ao CNRS / Le Journal por Francis Lecompte - 09.04.2020. Revista Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <<https://www.frenteiras.com/entrevistas/edgar-morin-as-certezas-sao-umailusao>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

NEOENERGIA. **Máscaras: saiba como realizar o descarte correto e ajude a preservar o meio ambiente**. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/mascaras-saiba-como-realizar-descarte-correto-preserve-meio-ambiente.aspx>. Acesso em 07 jun. 2022.

PORTAL/ODS. **Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2020 é lançado**. Disponível em: <https://portalods.com.br/noticias/relatorio-de-desenvolvimento-sustentavel-2020-e-lancado/>. Acesso em 07 jun. 2022.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. Disponível em: <http://www.biolinguagem.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreoobvio.pdf>. Acesso em 18 fev. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VENTURA, K. S. et al. **Artigo Técnico: Análise dos impactos da COVID-19 à coleta de resíduos sólidos domiciliares, recicláveis e de serviços de saúde no município de Araraquara (SP), Brasil**. Eng Sanit Ambient, v.26 n.4, jul/ago 2021 -775-784 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esa/a/9DghjdmZyj4s7W3DvrmXMzy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 ago 08/2022.

ZIEGLER, J. **Destruição massiva: geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez, 2012.